

SOLIDARIEDADE

Nossa compreensão e os caminhos para
contribuir com a Cultura da Solidariedade



“Já que somos irmãos, temos a obrigação de dar nossa contribuição a um mundo no qual grande parte da humanidade está atormentada pela fome e pela pobreza, e onde muitos vivem sujeitos à opressão e à miséria.”

Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas:
crianças e jovens com direitos

POSICIONAMENTO

Nossa compreensão e os caminhos para contribuir
com a Cultura da Solidariedade

SOLIDARIEDADE

RAZÕES PARA UM POSICIONAMENTO SOBRE SOLIDARIEDADE

Há diversos motivos que nos levam a reafirmar o entendimento institucional de solidariedade e apresentar caminhos que possam inspirar e orientar a atuação marista. A solidariedade se constitui em um **valor institucional**. Para além da sua formalização no Plano Estratégico 2015-2022, que orienta os rumos da Rede Marista, está vinculado às nossas origens, ao início da nossa missão há mais de 200 anos.

A partir desse valor, reafirmamos que somos comprometidos e perseverantes na busca do bem comum, na promoção e defesa dos direitos¹. Evidenciamos que atuamos, sobretudo, a serviço das pessoas que vivem

em situações de vulnerabilidade (dificuldades humanitárias, opressão, miséria, sentido da vida). Assim, somos corresponsáveis pela construção da paz, da justiça, da Cultura da Solidariedade. Todo marista deve ser sinal de esperança no mundo e atuar em prol da dignidade humana.

Os registros que temos da vida de Champagnat revelam a solidariedade como forte traço característico de seu jeito de ser e atuar. As diversas dificuldades e desafios que enfrentou evidenciam sua vontade de mudar as realidades e seu inconformismo e ação prática diante de aspectos da sociedade que julgava inadmissíveis.

¹ Cf. **Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens** – documento da Umbrasil, disponível em <http://www.umbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/10/DDH-MARISTA.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2018.



Nós, da Rede Marista, somos fruto dessas inquietações. Atuamos diariamente para dar vida a esse legado, com olhares sensíveis e atentos às realidades. Em todas as áreas de atuação, somos desafiados diariamente por contextos que nos inspiram a sermos exemplos de fé, compaixão, responsabilidade, determinação, bondade, discrição, ternura e amor fraternal – características e valores humanos que Champagnat traduzia nas suas atitudes e jeito de ser.

A partir de pesquisa realizada em 2016, com todos os empreendimentos, percebemos que há oportunidades e desafios no que se refere à vivência e desenvolvimento da Cultura da Solidariedade, entre eles:

- Que a promoção da Solidariedade seja uma prática de todas as áreas de atuação da Rede Marista.

- Que a solidariedade seja permanente e contextualizada, de modo a superar as ações esporádicas e sem impacto transformador nas realidades locais.
- Que a temática da solidariedade seja prioritária diante dos contextos em que estamos inseridos.
- Que as boas práticas sejam fontes de inspiração para cada vez mais sermos sinal de esperança.

Esses desafios e possibilidades se somam às provocações do cenário global e nos motivam a desenvolver e “tornar vida” esse posicionamento. Afinal, são muitas as situações de exclusão e indiferença que nos tocam diariamente e que confrontam o que temos de mais precioso: a vida.

As conclusões do XXII Capítulo Geral² impulsionam a atuar e não sermos indiferentes às necessidades emergentes. Destacamos alguns aspectos que evidenciam a urgência, enquanto maristas, de contribuirmos para um mundo mais solidário. Desejamos:

- Abrir-nos, com simplicidade, para estar disponíveis para além das fronteiras geográficas ou provinciais.
- Conhecer em profundidade nosso mundo em contínua transformação e enfrentar os desafios atuais, sem cair na tentação de responder a perguntas que já ninguém faz (Papa Francisco, em Medellín, em setembro de 2017).
- Abandonar a cultura dos egos e promover os ecos (ecologia, ecossistema, economia solidária) que reduzem o escândalo da indiferença e das desigualdades.

- Ser agentes de mudança, construtores de pontes, mensageiros de paz, comprometidos na transformação da vida.
- Abrir os olhos de nosso coração e escutar o pranto das crianças e jovens, especialmente daqueles sem voz e sem lar.
- Fugir de abordagens paternalistas e empoderar quem não tem voz.
- Converter nossos corações e flexibilizar nossas estruturas, sem medo de assumir riscos, para nos aproximar das periferias, em defesa dos mais pobres e vulneráveis.
- Comprometer-nos firmemente na promoção e defesa de direitos.

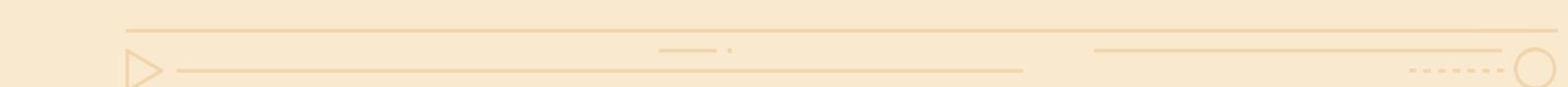
São inquietações que reforçam os motivos para tornar esse tema elemento de reflexão e discussão na Rede Marista. Costumamos dizer que é para as pessoas e pelas pessoas que existimos. Como vimos, são elas

² Cf. **Mensagem do XXII Capítulo Geral** – Caminhemos como família global. Rio Negro – Colômbia, 8 de setembro a 20 de outubro de 2017.



que motivam nossa missão, desde o início da presença marista no mundo. Entendemos que o horizonte da vivência plena da Cultura da Solidariedade é um dos caminhos mais assertivos para que sejamos fiéis ao que constitui a nossa origem, àquilo que nos caracteriza e nos distingue como instituição, e aos apelos do mundo contemporâneo.

O termo cultura tem múltiplas definições e compreensões. Fundamentalmente, cultura é tudo o que a pessoa humana aprende, pensa, faz, constrói, inventa, cria, produz, cultiva. Nisso, a própria pessoa faz a si mesma, se constrói, se cultiva, se molda. Praticar a solidariedade não é só um bem para si ou para o destinatário beneficiado, mas também se torna um bem para a própria pessoa que age solidariamente.



O Posicionamento Solidariedade vai ao encontro desses anseios. Tem o propósito de ser um documento para orientar a nossa atuação, em todas as áreas: educação básica, ensino superior, assistência social, saúde, atuação pastoral e missionária. Tornar o documento realidade passa pela clareza de que essa discussão é um elemento central da nossa instituição, e não abrimos mão de uma prática que reflita os entendimentos aqui apresentados.

Esperamos que contribua para a formação de cidadãos capazes de influir na sociedade para diminuir (quicá eliminar) as agudas disparidades socioeconômicas que vivemos. Para isso, é oportuno e necessário que vivamos e concebamos a solidariedade de modo crítico, construtivo e colaborativo, o que passa pela consciência e corresponsabilidade das lideranças e de todos os Irmãos, Leigos/as e colaboradores/as.

ALINHAMENTO CONCEITUAL

A missão marista busca promover uma visão cristã de mundo, atenta aos clamores dos contextos. A realidade social e a intuição à presença do Espírito devem nos provocar, como ocorreu com São Marcelino Champagnat, a uma chamada para nos dedicarmos com maior esforço aos pobres e marginalizados, buscando caminhos que fomentem a promoção e a defesa dos direitos de crianças e jovens, seja no âmbito local, nacional ou internacional.³

Dessa forma, expressar o que entendemos por solidariedade, é um passo importante no alinhamento conceitual afim de uma atuação cotidiana mais coerente com os valores que procuramos viver.

O QUE ENTENDEMOS POR SOLIDARIEDADE

O termo solidariedade pode ser analisado a partir do latim *solidum* (totalidade, segurança) e *solidus* (sólido, inteiro) e compreendido como a determinação firme e perseverante de empenhar-se pelo bem comum. É dizer, pelo bem de todos e de cada um, para que sejamos responsáveis uns pelos outros.⁴

Isso é possível não somente mediante a determinadas ações descontextualizadas, mas por meio de vínculos profundos. Solidariedade é como um laço ou ligação mútua entre pessoas, dependentes umas das outras; sentimento de empatia, ternura com os

3 UMBRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**. 2010.

4 JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica Sollicitudo Rei Socialis**. Vaticano, n 38, 1987, encontrada em http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_30121987_sollicitudo-rei-socialis.html acesso em 19/04/2018.

pobres, desprotegidos; cuidado com os que sofrem e são injustiçados.⁵

A solidariedade é uma maneira de nos compreendermos como membros de uma mesma comunidade humana, como uma autêntica vivência de amor; não uma atitude que se limita a um mero sentimentalismo ou emoções instantâneas. A solidariedade exige justiça, reconhecimento e respeito aos legítimos direitos das pessoas e dos povos e vai muito além, envolve relações de gratuidade, misericórdia e comunhão.⁶

5 Definição utilizada pelo dicionário Houaiss in ALMEIDA, J.C. **Teologia da Solidariedade**. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

6 UMBRASIL. **Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas: Crianças e Jovens com Direitos**. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS, 2013, n. 250.





A prática/vivência da solidariedade exige autenticidade, passando pela conquista da democracia e do respeito à pluralidade de ideias, crenças, estilos, culturas. Exige um compromisso com a superação das situações de exclusão e das dificuldades existenciais em que as pessoas se encontram.

A SOLIDARIEDADE QUE BUSCAMOS VIVER

Compreendemos que a solidariedade que mais condiz com nossa missão é aquela praticada na perspectiva **transformadora**⁷, **buscando solucionar os problemas que afetam as condições estruturais necessárias à solidariedade. Pretende mudar as situações de fundo que originam injustiças socioam-**

⁷ PROVÍNCIA SANTA MARIA DE LOS ANDES. *Guia orientadora de la Solidariedad Marista em Chile*. Santiago: 2012

bientais. Rompe a verticalidade da ação e assume as problemáticas sociais como algo a ser discutido e transformado. O vínculo entre os interlocutores é duradouro, promove relações humanizadas e humanizadoras e assegura o princípio da dignidade humana. Tal vínculo interativo promove um processo recíproco de mudanças e transformações.

Nesse sentido, faz-se necessário percorrer os seguintes passos:

- **perceber-se** em relação simétrica com os demais;
- **comprometer-se** eticamente com o outro;
- **atuar** em vista da construção de uma sociedade justa e solidária.

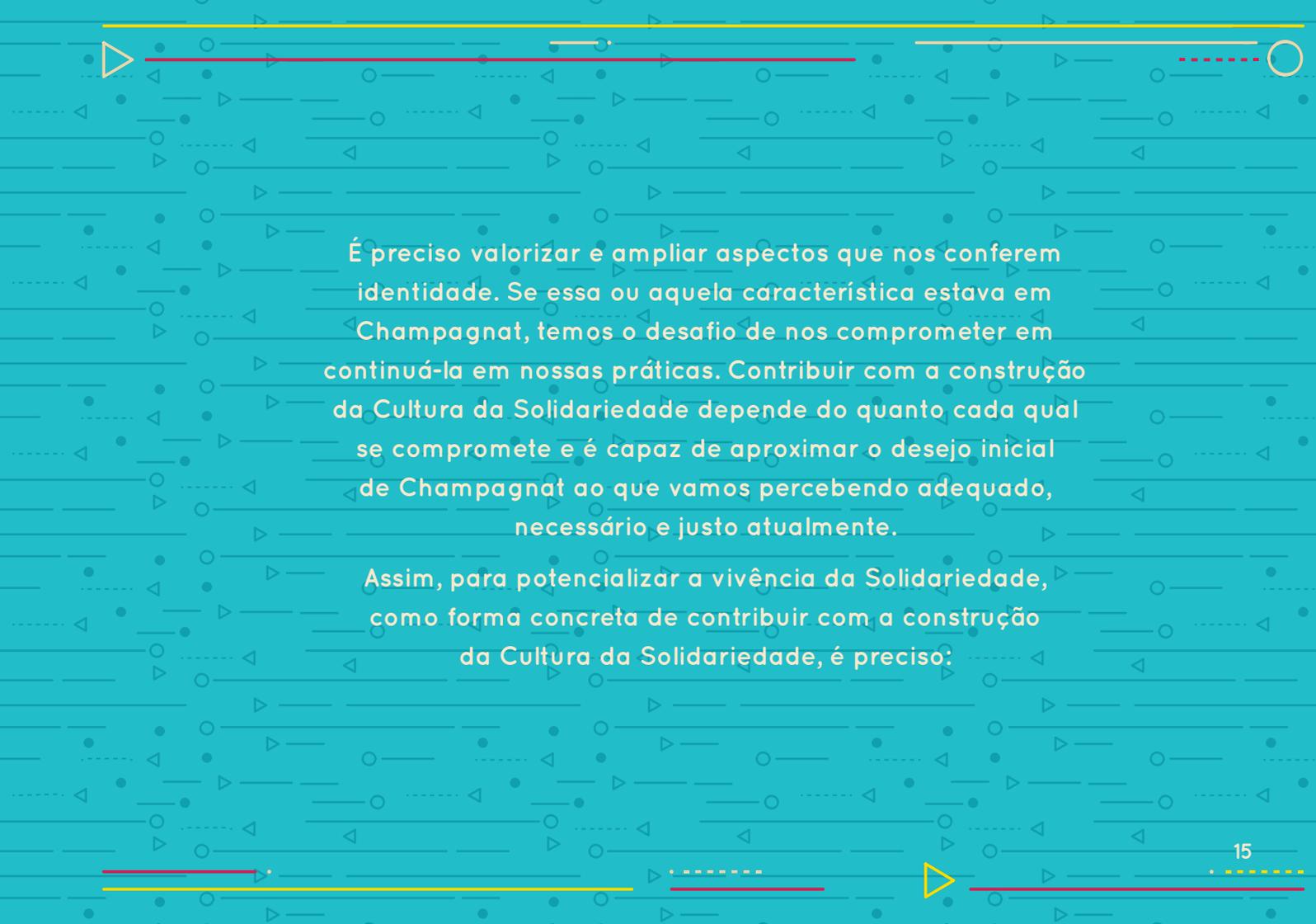
O Papa Francisco, confrontando o cenário atual com a Palavra de Deus, desafia à saída, a assumir a responsabilidade frente a tantos irmãos e irmãs nossos que vivem “sem um horizonte de sentido e de vida”⁸. Desse modo, para além das ações pontuais, a solidariedade que queremos potencializar diz respeito a um perceber-se junto aos demais, um compreender os outros como parte de uma mesma comunidade planetária, sólida e ampla, em que somos responsáveis uns pelos outros, especialmente pelos mais frágeis. Essa é a solidariedade que buscamos viver.

⁸ FRANCISCO. **Evangelium Gaudium**. Roma, 2014, n. 49.

PRINCÍPIOS PARA POTENCIALIZAR O VALOR MARISTA SOLIDARIEDADE

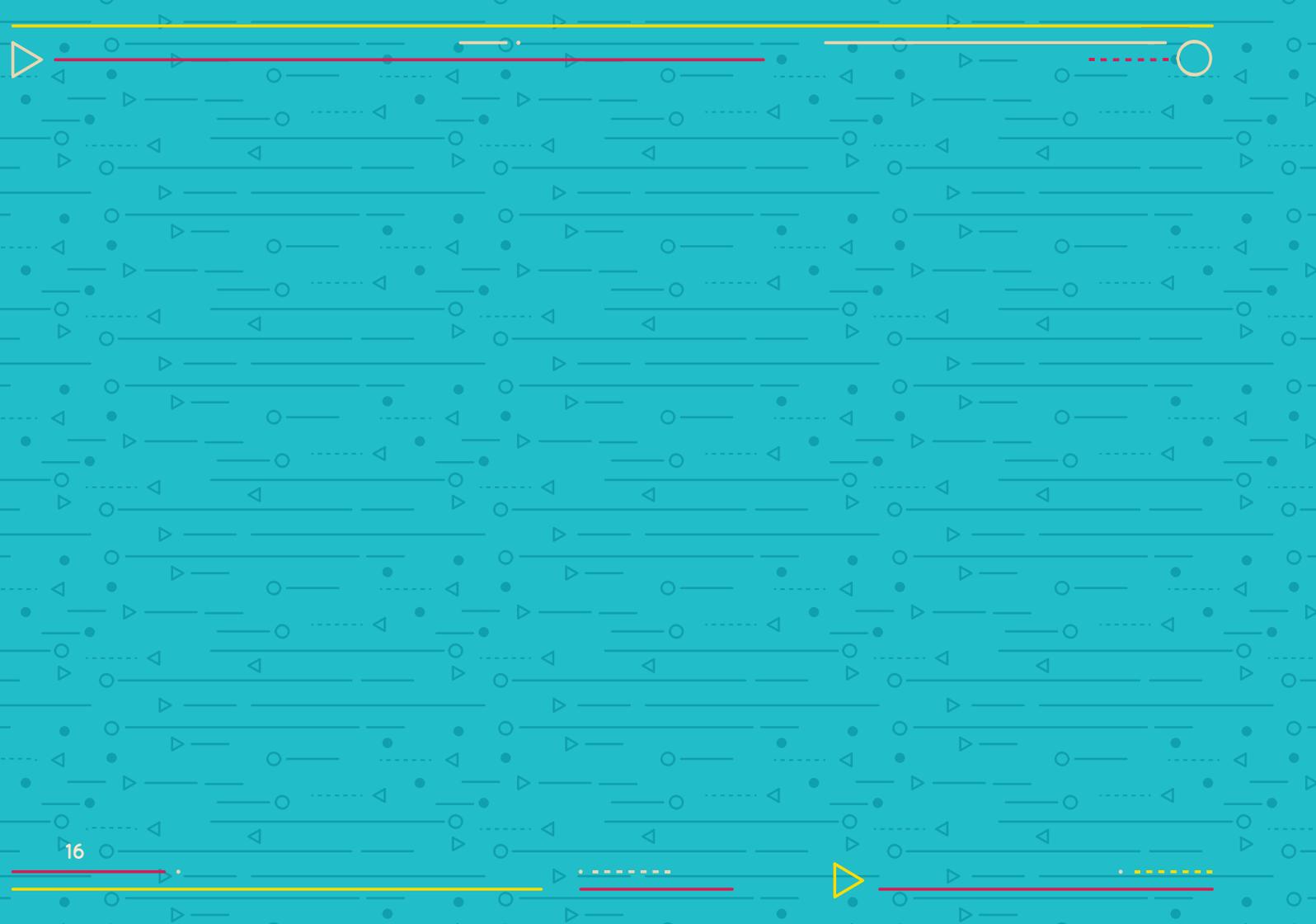
A Solidariedade é um valor inegociável da proposta de Marcelino Champagnat em vista de traduzir os valores do Reino de Deus no contexto em que viveu. Sem ela, Champagnat seria incompleto⁹, talvez desfigurado. Ela pode ser identificada com facilidade nos primeiros movimentos e motivações e não precisa de grandes elaborações argumentativas para ser justificada como aspecto motivador na origem da Instituição.

9. Para aprofundar, pode-se buscar os números 269 a 278 do livro Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas: crianças e jovens com direitos, publicação da Subcomissão Interamericana de Solidariedade, pela Edipucrs, Porto Alegre, 2013.



É preciso valorizar e ampliar aspectos que nos conferem identidade. Se essa ou aquela característica estava em Champagnat, temos o desafio de nos comprometer em continuá-la em nossas práticas. Contribuir com a construção da Cultura da Solidariedade depende do quanto cada qual se compromete e é capaz de aproximar o desejo inicial de Champagnat ao que vamos percebendo adequado, necessário e justo atualmente.

Assim, para potencializar a vivência da Solidariedade, como forma concreta de contribuir com a construção da Cultura da Solidariedade, é preciso:





Reconhecer e respeitar

o ser humano na
sua diversidade

1

SOLIDARIEDADE



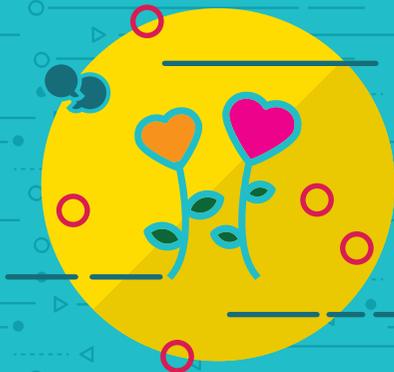
MARISTA

▶

A diversidade é uma riqueza. É ela que dá colorido ao mosaico das relações. Seja quem for, deve perceber em um/uma marista alguém que reconhece e respeita as singularidades de cada ser humano. Ao relacionar-se conosco, elas deveriam se sentir estimuladas a buscar em suas vidas aquilo que lhes dá sentido. Cabe a nós acompanhar, caminhar lado a lado, fortalecer a autoestima e os vínculos com outras pessoas, pois estamos convocados/as a não permitir que se perca nenhum daqueles que chegam até nós (cf. Jo 6, 39).

▶





Potencializar a atuação
marista em vista da
plenitude da vida

2

SOLIDARIEDADE



MARISTA

As condições de vida plena são o horizonte que impulsiona o nosso caminhar marista, o que supõe trabalhar pela dignidade das pessoas, ouvi-las, criar espaços organizados e somar forças na busca pela igualdade de oportunidades, pela justiça nas relações, pela felicidade de todos/as. Sentimo-nos impulsionados/as a agir com urgência para defender a vida em todas as suas formas, denunciando e atuando em prol da transformação das estruturas sociais, econômicas, religiosas e políticas que a ameaçam.¹

¹ Cf. os números 962 e 963 do documento da Subcomissão Interamericana de Solidariedade. Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas: crianças e jovens com direitos. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.





Promover a
solidariedade
em todos os espaços
da missão marista

3

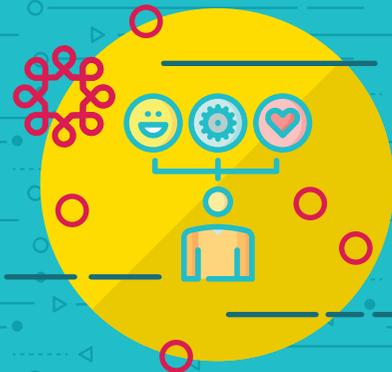
SOLIDARIEDADE



MARISTA

O carisma marista nos desafia a assumir a solidariedade em todos os espaços onde estamos inseridos/as. Precisamos nos educar mutuamente para crescer em solidariedade, conscientes de que há um caminho pedagógico a ser percorrido. Nesse sentido, as pessoas que interagem nos processos que desenvolvemos, são convidadas a irradiar, desenvolver e promover a solidariedade. Quanto mais um indivíduo ou um grupo humano não só realiza atos de solidariedade, mas a vive e a assume como um modo de ser e agir, tanto mais se irradia a Cultura da Solidariedade.





Harmonizar Cultura da Solidariedade e gestão dos empreendimentos 4

SOLIDARIEDADE

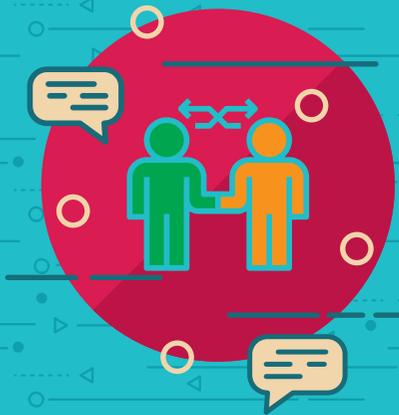


MARISTA

Entendimento: É preciso harmonizar coerentemente a vivência do ideário marista e a gestão administrativa das Unidades² com os diferentes marcos legais, a fim de favorecer o nosso compromisso solidário. Isso implica, por um lado, cumprir rigorosamente aquilo que as leis preconizam e, por outro, ter a coragem de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para ir além do que a lei obriga, garantindo a fidelidade profética ao Carisma.

² Cf. o número 990 do documento da Subcomissão Interamericana de Solidariedade (2013). Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas: crianças e jovens com direitos. Porto Alegre, Edipucrs.





Concretizar a
perspectiva da
solidariedade
transformadora

5

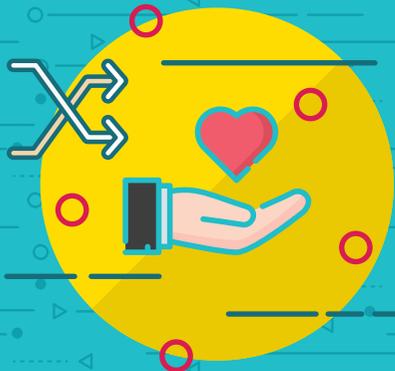
SOLIDARIEDADE



MARISTA

Concretizar implica fazer experiência, deixar-se tocar pelo contexto que ameaça todas as formas de vida, de modo prioritário, a vida humana. Diz respeito a sentir com, conviver com e sensibilizar-se de tal forma que agir seja a única alternativa diante do contexto experimentado. Isso pode levar a uma mudança de mentalidade e, possivelmente, de atitude, motivando o engajamento e a participação em espaços deliberativos de políticas públicas (Conselhos, Fóruns, Seminários, Centros de referência de Assistência Social e outros).





Estabelecer **parcerias**
com grupos ou
instituições
que promovem
o bem-comum

6

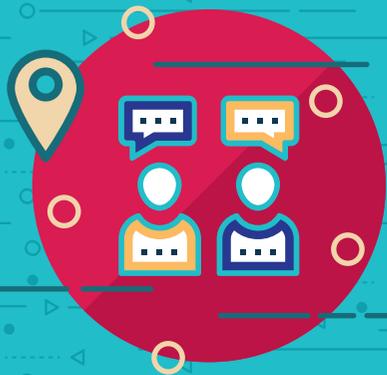
SOLIDARIEDADE



MARISTA

Procuramos aumentar nosso trabalho em rede com espaços de mobilização social em torno de políticas públicas, atuando com outras organizações que têm como horizonte a plenitude da vida. Por isso, O espírito desse princípio é o mesmo que gerou comunhão na Assembleia da Missão Marista de Nairobi em 2014, do Ubuntu: “se queres ir rápido, caminha sozinho; se quiseses ir longe, vai acompanhado”.





Estimular a
compreensão de que
**as desigualdades
sociais podem ser
transformadas**

7

SOLIDARIEDADE



MARISTA

As desigualdades podem ser transformadas. Elas não são naturais, são sistêmicas, são fruto do modelo de sociedade em que estamos todos/as implicados. De forma alguma podemos dizer que Deus quer que as coisas sejam assim. Deus é vida e quer que a vida seja em plenitude (cf. Jo 10, 10). Então, se não é natural que as desigualdades sociais existam, elas devem ser enfrentadas. O desafio é potencializar ou construir caminhos de transformação.





Assumir concretamente
a proposta e o modo
de ser e agir de
Jesus de Nazaré

▶

Nosso compromisso solidário deve se fundamentar em uma profunda experiência espiritual que traduza uma procura incansável de condições de vida digna para crianças, jovens e adultos³. Tal experiência espiritual, em fidelidade ao testemunho de Marcelino Champagnat, recebe sua inspiração em Jesus de Nazaré e na sua Mãe Maria. Em Jesus podemos contemplar a solidariedade no seu modo de ser, de multiplicar gestos, ações, palavras, ensinamentos e na sua entrega na cruz por amor. Jesus e Maria nos inspiram e nos convidam a um modo de ser e viver, de agir e compreender a solidariedade no cotidiano como fundamento garantidor da perenidade da missão.

³ Cf. o número 961 do documento da Subcomissão Interamericana de Solidariedade. Caminhos de solidariedade marista nas Américas: crianças e jovens com direitos. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.





Utilizar os recursos
de modo responsável
e sustentável

9

SOLIDARIEDADE



MARISTA

Decidir, escolher e definir o modo como caminhamos, muitas vezes pode entrar em conflito com desafios que o mercado nos impõe. A Doutrina Social da Igreja, os documentos internacionais e institucionais maristas acerca do uso evangélico dos bens, iluminam hoje a opção marista e impulsionam a nossa presença junto às fronteiras sociais e existenciais, onde a vida está ameaçada na sua própria concepção⁴. Cada situação exige uma resposta que deve levar em conta a sustentabilidade da missão.

4 Cf. o número 944 do documento da Subcomissão Interamericana de Solidariedade. Caminhos de solidariedade marista nas Américas: crianças e jovens com direitos. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.





Defender e
promover direitos

10

SOLIDARIEDADE



MARISTA



A presença marista nos diversos contextos, na perspectiva da solidariedade transformadora, deve identificar as situações que ameaçam direitos tanto das pessoas quanto de outras formas de vida. Diante delas, temos o desafio de discernir o que devemos e o que é possível fazer para defender e promover direitos. Pequenas ações podem inspirar grandes mudanças sociais, porém precisamos ser vigilantes diante daquilo que fere a dignidade da vida.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.C (2005). *Teologia da Solidariedade: uma abordagem da obra de Gustavo Gutiérrez*. São Paulo: Editora Loyola.

BÍBLIA SAGRADA (1990). Edição Pastoral. São Paulo: Paulus.

FRANCISCO (2014). A alegria do Evangelho – “*Evangelium Gaudium*”. São Paulo, edições Loyola.

INSTITUTO MARISTA (2017). Mensagem do XXII Capítulo Geral – Caminhemos como família global. Rio Negro – Colômbia, 8 de setembro a 20 de outubro.

JOÃO PAULO II (1987). Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*. Roma.

PROVÍNCIA MARISTA SANTA MARIA DE LOS ANDES (2012). Guia orientadora de la Solidariedad Marista. Santiago: 2012.

SUBCOMISSÃO INTERAMERICANA DE SOLIDARIEDADE (2013). *Caminhos de Solidariedade Marista nas Américas: Crianças e Jovens com Direitos*. Porto Alegre: Editora EdiPUCRS.

UMBRASIL (2018). Direitos Humanos de Crianças, Adolescentes e Jovens – documento da Umbrasil, disponível em <http://www.umbrasil.org.br/wp-content/uploads/2017/10/DDH-MARISTA.pdf>. Acesso em: 12 abr. de 2018.

UMBRASIL (2010). *O Projeto Educativo do Brasil Marista: nosso jeito de conceber a Educação Básica*. Brasília: Umbrasil.

SOLIDARIEDADE

Nossa compreensão e os caminhos para contribuir com a Cultura da Solidariedade

Rede Marista

Província Marista Brasil Sul-Amazônia
Porto Alegre (RS), 2018

Coordenação Editorial e Redação do documento

Comitê Solidariedade da Rede Marista

Composição do Comitê

Instâncias Canônica e Corporativa da Rede Marista

- Coordenação de Vida Consagrada e Laicato | Marcos José Broc
- Coordenação de Pastoral | Maria Inete Maia
- Assessoria de Comunicação e Representação Institucional | Bruno Cassio Ferreira
- Desenvolvimento Humano e Organizacional | Everton Zambon

Colégios e Unidades Sociais da Rede Marista

- Gerência Social | Eliane Gassen
- Gerência Educacional | Luiz Carlos Selbach

PUCRS

- Centro de Pastoral e Solidariedade da PUCRS | Jaqueline Alves Debastiani

Hospital São Lucas da PUCRS

- Serviço de Pastoral e Solidariedade | Irmã Nair Frey

Comitês

- Assessoria de Proteção à criança e ao adolescente | Irmão Sandro André Bobrzyk
- Infâncias | Maria Inete Maia

Produção e supervisão editorial

Assessoria de Comunicação e Representação Institucional

Projeto Gráfico e Diagramação

Carolina Fillmann – Design de Maria

Revisão

Irany Terezinha Fioravante Dias

SOLIDARIEDADE

Rede Marista

Rua Irmão José Otão, 11
Bom Fim - Porto Alegre/RS
(51) 3314.0300 - maristas.org.br